

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Ed Alves/CB/DA.Press



Zeca Ribeiro / Câmara dos Deputados



STF deve julgar Bolsonaro. Mas não Brazão...

O Supremo Tribunal Federal (STF) já tem maioria de votos — seis — para firmar o entendimento de que o foro para processar ex-autoridades públicas é a Corte, desde que estejam em questão crimes praticados no exercício do cargo. A futura decisão já tem um alvo: o ex-presidente Jair Bolsonaro, citado em inquéritos relacionados ao seu mandato: furto de joias, conspiração para golpe de Estado, fake news. Ele deverá responder perante o

STF. Mas esse entendimento pode livrar o deputado Chiquinho Brazão (Sem partido-RJ). A suposta ordem para assassinar a vereadora Marielle Franco ocorreu quando o parlamentar era vereador e não teria relação direta com o mandato. Assim, segundo entendimento do advogado Cleber Lopes, a ordem de prisão, do ministro Alexandre de Moraes é irregular, porque o foro para processar Brazão não seria o STF. A conferir.



MANDOU BEM

Depois de sofrer um ataque de cães em Saquarema, no litoral do Rio de Janeiro, a escritora Roseane Murray, que perdeu o braço direito e uma orelha, mostrou o que é vontade de viver: disse que vai aprender a escrever suas poesias com a mão esquerda ou usar um braço biónico. "A vida é aprendizado", disse.



MANDOU MAL

De acordo com investigações do Gaeco de São Paulo, dinheiro obtido por meio de tráfico de drogas e outros crimes praticados pelo PCC (Primeiro Comando da Capital) foram usados por duas empresas de ônibus para vencer licitações de transporte público na cidade de São Paulo e para a compra de 50 ônibus.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Quase 40 mil pessoas se inscreveram para participar hoje em todo o Brasil do primeiro Exame Nacional da Magistratura (Enam), uma prova seletiva, para quem pretende ser juiz ou juíza. O teste é eliminatório: quem não conseguir acertar 70% das questões estará impedido de participar de concursos públicos na área da magistratura. No caso de pretos, indígenas e pessoas com deficiência, a nota precisa ser no mínimo 50.



À QUEIMA ROUPA

DEPUTADO ALBERTO FRAGA (PL-DF), PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SEGURANÇA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS E LÍDER DA BANCADA DA BALA

Kayo Magalhães/CB/D.A.Press



"Não tem essa história de caldeirão, panela de pressão. Quem está lá é porque cometeu um crime e sabe que tem que pagar pelo crime"

O presidente Lula vetou a restrição à saidinha de presos em regime semiaberto para visitar suas famílias e também o que barra a liberação para convívio social. Isso invalida toda a lei?

O veto já era esperado. Evidentemente que quando o presidente Lula ganhou a eleição, os presídios fizeram festas, então nada inesperado, todo mundo sabia que ele iria vetar. A lei, com esse veto, fica inócua, o objetivo principal é acabar com as saídas, e a gente abriu a exceção apenas para aqueles que estudam. Aí vem o pai dos bandidos e libera e faz o veto.

Acredita que o Congresso vai derrubar o veto?

Tenho certeza de que nós vamos derrubar o veto no Congresso.

Especialistas em segurança sustentam que essas restrições aos presos tiram a válvula de escape dos presídios e criam uma panela de pressão no sistema. O que acha?

Esses especialistas de segurança pública, que não sabem quantas balas têm um revólver 38, falam esse tipo de coisa. Eles deveriam falar sobre as consequências desses presos quando saem e não voltam, ou quando saem para cometer crimes. Isso é irreparável. Então, não tem essa história de caldeirão, panela de pressão. Quem está lá é porque cometeu um crime e sabe que tem que pagar o crime.

Os números indicam que uma minoria prática crimes ou não retornam e a Lei prejudica os que têm bom comportamento. Qual a sua opinião?

É claro que não podemos generalizar. É evidente que quando se soltam 1.200 presos, muitos retornam. Agora, o problema todo é a consequência dos que não retornam ou dos que cometem crime quando estão fora do presídio. Eu me lembro, recentemente, o cara que assassinou um policial militar... Ele estava na saidinha. Então, não tem justificativa. Todos têm que pagar realmente, infelizmente.

A votação sobre a prisão do deputado Chiquinho Brazão conquistou 129 votos. Não é pouca coisa. O que isso significa?

Na votação do deputado Chiquinho Brazão, votei pelo artigo 53. Não votei o mérito. Se for comprovado que ele é bandido, é culpado, tem que pagar pelo crime que cometeu, mas não pode ser preso sem ser em flagrante de delito por crime inafiançável. Foi contra isso que votei!

Votei para que o artigo 53 da Constituição Federal prevaleça. Está bem claro no artigo 53, inciso segundo, parágrafo segundo: os parlamentares só podem ser presos em flagrante delito por crime inafiançável. Depois de seis anos inventaram outra tipicidade, eu não conheço. Então, por isso que votei contra a prisão, mas se tivesse a votação para a cassação, eu votaria pela cassação.

O que acha de quem não votou? Ausentou-se ou preferiu se abster? É covardia?

Quem não votou dessa forma está conformedo que o Supremo Tribunal Federal botou uma canga no Congresso Nacional, especialmente nos deputados. Então, muitos parlamentares tiveram a covardia de votar. Em conversas, eles concordavam, mas na hora de votar não votaram. Então, amanhã, pode ser que seja preso por um crime inafiançável, sei lá, ou por ter cometido um crime afiançável, enfim. Eu discordo completamente da postura de alguns parlamentares que ficam com medo da opinião pública e deixam de cumprir o seu dever.

Acredita que Chiquinho Brazão será cassado?

Acredito que sim!

Renato Alves / Agência Brasília



De perto

A vice-governadora Celina Leão (PP) foi ontem de manhã acompanhar o início do atendimento aos pacientes com suspeita e confirmação de casos de dengue na tenda montada no Paranoá. Quis ver de perto como está o funcionamento.

Eurico Eduardo / Agência CLDF



Mulheres em destaque

"Nós mulheres podemos estar em qualquer lugar", ressaltou a desembargadora Maria Ivatônia do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), na última quarta-feira, na Câmara Legislativa, durante solenidade em que recebeu o título de cidadã honorária de Brasília. A proposta da homenagem foi do deputado distrital Jorge Vianna (PSD), que, no discurso de abertura do evento, ressaltou o mérito da desembargadora por sua atuação na Justiça do Distrito Federal. "Ela é digna de todo reconhecimento público e conquistou, mediante trabalho persistente e eficaz em prol da coletividade, o título que hoje lhe é conferido pelo Poder Legislativo Distrital", disse. Maria Ivatônia foi a primeira mulher negra a chegar à segunda instância do TJDFT.

Corrida esquentada

Bem-avaliados na mais recente pesquisa Quaest, encomendada pela Genial Investimentos, os governadores de São Paulo Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), do Paraná, Ratinho Junior (PSD), e de Goiás, Ronaldo Caiado (União), esquentam a corrida presidencial e a disputa pelo espólio de Jair Bolsonaro. São quatro potenciais candidatos ao Palácio do Planalto representando a direita e a oposição a Lula.

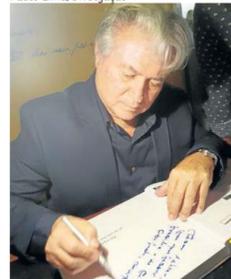
R\$ 1,5 bilhão em investimentos

O diretor-presidente da Neoenergia Brasília, Frederico Candian, e o presidente da empresa, Eduardo Capelastegui, estarão presentes no almoço-debate promovido pelo Lide-Brasília na próxima terça-feira, para anunciar investimentos da ordem de R\$ 1,5 bilhão no Distrito Federal. Estará presente também a vice-presidente de Regulação, Institucional e Sustentabilidade da Neoenergia, Solange Ribeiro. O evento, promovido pelo empresário Paulo Octávio, contará com a presença de cerca de 150 convidados do setor produtivo, além do governador Ibaneis Rocha (MDB) e de outros integrantes do governo. Será no Royal Tulip Brasília.

De casaca e chuteiras em segunda edição

A segunda edição do livro *De casaca e chuteiras-JK-Brasília-Pelé* já está na gráfica. O autor, jornalista Silvestre Gorgulho, está em viagem de navio da costa brasileira até Portugal e, na volta, pretende fazer quatro lançamentos: em Santos, na Vila Belmiro; em Três Corações, onde Pelé nasceu; em Belo Horizonte; e no Museu de Arte Moderna, em Niterói. A Fundação Oscar Niemeyer está organizando os eventos. Essa edição terá apresentação do governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo).

Paulo Lima/Divulgação



"Que haja punição caso comprove-se que Brazão cometeu o terrível crime, mas para respeitar a Constituição que jurei o cumprimento no dia da minha posse, não poderia votar diferente. Ou devo votar contra a Constituição por pressão? Jamais!"
Deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG)

"A extrema direita adora posar de defensora dos bons costumes, mas acha normal acobertar assassinos e mandantes!"
Deputado distrital Gabriel Magno (PT)
(FOTO DO GABRIEL MAGNO)



Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



SÓ PAPOS



Agência CLDF